

Realismo e Machado de Assis

O Realismo é a literatura virando as costas para o herói. Onde o Romantismo idealizava, ele dissecava — e no Brasil ele começa com um livro narrado por um defunto.

O marco e a ruptura

Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, 1881. O narrador está morto e escreve de lá — o que já é uma declaração: nada aqui vai ser sério do jeito que se espera.

O Realismo nasce contra: contra o herói sem defeito, contra o amor que resolve tudo, contra a idealização do Brasil.

As características

- **Objetividade:** o narrador não se comove junto do personagem.
- **Análise psicológica:** interessa o que a personagem pensa e esconde, não o que sente.
- **Crítica social:** à burguesia, ao casamento por interesse, à hipocrisia.
- **Ironia:** a arma central, sobretudo em Machado.
- **Linguagem contida**, sem o excesso romântico.

A ironia machadiana

Machado não acusa. Ele deixa a personagem se acusar sozinha: Brás Cubas conta a própria vida achando-se um bom sujeito, e é o leitor

quem percebe a mesquinharia.

Esse é o **narrador não confiável** — e é o recurso que o ENEM mais cobra dele.

MACHADO DE ASSIS, “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS”

Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas Memórias Póstumas.

A dedicatória do livro. O tom solene da fórmula (“dedico como saudosa lembrança”) aplicado a um verme desmonta de saída toda a seriedade que o gênero memorialístico pediria.

As obras que mais aparecem

OBRA

O QUE EXPÕE

Memórias Póstumas de Brás Cubas	a elite que se acha generosa e vive de privilégio
---------------------------------	---

Dom Casmurro	o ciúme e a narração interessada; Capitu traiu ou não?
--------------	--

Quincas Borba	o “Humanitismo” e a lógica do vencedor
---------------	--

O Alienista	ciência, poder e a definição arbitrária de loucura
-------------	--

A Cartomante	destino, crença e ironia trágica
--------------	----------------------------------

Em **Dom Casmurro**, a pergunta não é se Capitu traiu: é que o único relato disponível é o do marido ciumento. A questão é sobre quem narra.

COMO O ENEM COBRA

Machado é o autor mais cobrado da prova. Aparece por trecho curto, e a pergunta é de interpretação: que crítica social o trecho carrega, ou que efeito a ironia produz.

Decorar data de escola serve pouco. Reconhecer o tom — distanciado, irônico, analítico — resolve a questão.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler o narrador machadiano ao pé da letra

Ele é interessado e frequentemente mentiroso. Brás Cubas se elogia; Bento Santiago acusa. O texto está sempre a um passo de distância do que o narrador afirma.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- 1881, Memórias Póstumas: o marco.
- Análise psicológica e crítica social, sem idealização.
- O narrador não é confiável — e é aí que mora a questão.